



**BOLETIM DO COLEGIO INTERNACIONAL DE GARANTIA
CIG 2025-2026**

Echos, Echoes, Ecos, Echi nº 9

Junho 2025

Fiel à sua vocação informativa, esta edição nº 9 do Boletim Echos relata os primeiros passos do Colégio Internacional de Garantia atual, CIG 2025-2026, bem como do Colégio de Animação e Orientação da Escola, CAOÉ 2025-2026.

Você encontrará também, em anexo, o Regulamento Interno do CIG atualizado, com os nomes dos responsáveis atuais pelos dispositivos internacionais e locais de Garantia, além dos dispositivos locais de acolhimento e epistêmicos.

ÍNDICE

- Os membros do CIG 2025
- O trabalho do CIG desde janeiro 2025
- Distribuição de Responsabilidades
- Os Cartéis do Passe
- Questões epistêmicas
- O Colégio de animação e de orientação da Escola - CAOÉ
- Cartéis intercontinentais e bilingues do CAOÉ
- As Jornadas de Escola
- Contribuições
 - Philippe Madet: A fala nua
 - Gabriel Lombardi: Equívocos do passe
- ANEXOS
 - Jornada interamericana de Escola 2025
 - Jornada de Escola Convenção Europeia
 - Regulamento interno do CIG 2025 (atualizado em maio de 2025)

OS MEMBROS DO CIG 2025-2026

Em princípio, o CIG é composto por 17 membros, mas, devido à falta de um candidato na Espanha, o CIG 2025-2026 conta com os seguintes 16 membros:

- Dyhalma Ávila López, Guaynabo, Porto Rico, AME da EPFCL (secretária para a América)
- Antonia Maria Cabrera, Madri, Espanha, AME da EPFCL
- Ida Freitas, Salvador, Brasil, AME da EPFCL
- Adriana Grosman, São Paulo, Brasil, AME da EPFCL
- Rosa Guitart-Pont, Rennes, França, AME da EPFCL (secretária para a Europa)
- Lidia Hualde, Paris, Besançon, França, AME da EPFCL
- Dimitra Kolonia, Paris, França, AE da EPFCL
- Gabriel Lombardi, Buenos Aires, Argentina, AME da EPFCL
- Philippe Madet, Bordeaux, França, AME da EPFCL
- Amparo Ortega, Valência, Espanha, AME da EPFCL
- Montserrat Palleja, Tarragona, Espanha, AME da EPFCL
- Silvia Rodriguez, Melbourne, Austrália, AME da EPFCL
- Christelle Suc Cambon, França, AE da EPFCL
- Daphné Tamarin, Londres, Reino Unido, AME da EPFCL
- Patricia Zarowsky, Paris, França, AME da EPFCL
- Gabriella Zorzutti, Denver, EUA, AME da EPFCL



O TRABALHO DO CIG DESDE JANEIRO DE 2025

O CIG assumiu as suas funções no início do ano, após uma reunião com o CIG cessante que, além de lembrar as várias tarefas a realizar, lhe transmitiu cinco passes em fase de finalização.

Tal como os dois CIG anteriores, o atual CIG reúne-se no primeiro domingo do mês. As reuniões decorrem em francês e espanhol, com tradução simultânea assegurada por colegas bilíngues.

A primeira parte da reunião é dedicada às seguintes tarefas:

- A organização dos cartéis da passagem
- A discussão sobre as passagens que já tiveram lugar
- A organização de eventos ou publicações sob a responsabilidade do CIG.

A segunda parte da reunião é dedicada a uma reflexão epistêmica.

DISTRIBUIÇÃO DAS DIVERSAS RESPONSABILIDADES

As responsabilidades do CIG foram distribuídas da seguinte forma:

- Boletim informativo Echos, com publicações semestrais previstas para junho e dezembro:
 - o Rosa Guitart
 - o Patricia Zarowsky
- Boletim Folhas Soltas, com publicação prevista para junho e dezembro:
 - o Dyhalma Ávila
 - o Adriana Grosman
- Revista epistêmica Wunsch, com publicação anual prevista para abril:
 - o Dyhalma Ávila
 - o Rosa Guitart
 - o Philippe Madet
- Atualização do caderno de passes
 - o Dimitra Kolonia
- Traduções:
 - o Ida Freitas, para o português
 - o Amparo Ortega, para o espanhol
 - o Christelle Suc para o francês
 - o Marina Severini para o italiano
 - o Gabriella Zorzutti para o inglês

OS CARTÉIS DA PASSE

Esses cartéis são compostos no CIG caso a caso, de acordo com os passes concluídos a serem estudadas e em função das compatibilidades linguísticas e incompatibilidades analíticas. Cada cartel é constituído por colegas dos três dispositivos da Escola (2 para a América, 2 para a França e 1 para a Espanha).

Para ouvir os testemunhos dos 5 passes transmitidos pelo CIG anterior, foram constituídos 3 cartéis. O primeiro reuniu-se em Buenos Aires em abril de 2025 e resultou na nomeação de uma Analista da Escola, AE: Agustina Cedolini (Argentina), que o comunicado de 23 de abril de 2025 divulgou à comunidade. Os outros dois cartéis também se reunirão em Buenos Aires, em julho de 2025, durante o Simpósio Interamericano.

Quatro novos pedidos de passes foram registrados desde janeiro de 2025. Dois foram enviados à CLGAL (Comissão Local de Garantia para a América Latina) e dois à CAG-França (Comissão de Acolhimento e Garantia). Os cartéis de passe correspondentes serão constituídos quando o CIG for informado do fim dos testemunhos dos passantes-passadores.

QUESTÕES EPISTÊMICAS

Ao questionarmo-nos sobre o que o passante pode testemunhar sobre a sua passagem a posição de analista, rapidamente evocamos algumas aporias. Assim, decidimos propor como tema para a Jornada de Escola do XIII Encontro Internacional de São Paulo, a 23 de julho de 2026: «Passagem ao analista: aporias do testemunho».

Também decidimos trabalhar este tema antecipadamente, referindo-nos ao que nos ensinam os passes ouvidos e, também a alguns textos analíticos. As duas contribuições de [Philippe Madet](#) e [Gabriel Lombardi](#), que encontrarão nas páginas 8 e 9, dão conta das suas reflexões sobre as questões levantadas.

O COLÉGIO DE ANIMAÇÃO E ORIENTAÇÃO DA ESCOLA - CAOÉ

O CAOÉ 2025-2026 é composto pelos dois secretários da Europa e da América, mais dois outros membros do CIG escolhidos pelos secretários, aos quais se junta uma equipa de apoio.

COMPOSIÇÃO DO CAOÉ atual:

- Dyhalma Ávila (Porto Rico, secretária do lado americano)
- Rosa Guitart (França, secretária do lado europeu)
- Adriana Frankel Grosman (Brasil)
- Antonia Maria Cabrera (Espanha)
- Karim Barkati (França, equipe de apoio)
- Marina Severini (Itália, equipe de apoio)
- Gabriela Zorzutti (Colorado, EUA, equipe de apoio)

TRABALHO do CAOÉ

A fim de apoiar a dimensão epistêmica da Escola e promover o intercâmbio entre os seus membros, o CAOÉ 2025-2026 dará continuidade à experiência dos cartéis intercontinentais e bilíngues, iniciada pelo CAOÉ 2021-2022. Continuará também a organizar uma Meia-Jornada intercartéis, bem como a publicação semestral do Boletim Feuilles volantes, que dá conta do trabalho dos cartéis. A próxima publicação do Feuilles volantes está prevista para o final de junho de 2025 e a Meia jornada intercartéis terá lugar a 11 de outubro de 2025. Nessa ocasião, duas mesas redondas reunirão membros dos diferentes cartéis. A primeira mesa debaterá o tema: «De que se autoriza o psicanalista?», e a segunda, «Clínica e ética da psicanálise».

Por fim, a revista epistêmica Wunsch, cuja responsabilidade é partilhada pelo CAOÉ e pelo CIG, também tende a promover e a dar conta dos debates a nível intercontinental.

OS CARTÉIS INTERCONTINENTAIS E BILÍNGUES DO CAOÉ

Uma atualização do catálogo é publicada periodicamente no site da IF-EPFCL:

<https://www.champlacanian.net/public/1/epCartels.php?language=4&menu=1>

https://www.champlacanian.net/public/docu/4/caoe202505_CatalogueCartelsActuel.pdf

Para declarar um cartel, pode contactar: <mailto:caoe@champlacanian.net>

JORNADAS DE ESCOLA

Uma das tarefas do CIG é organizar e animar as Jornadas de Escola, durante a Convenção Europeia, o Simpósio Interamericano e o Encontro Internacional.

Os dois primeiros eventos acontecem a cada dois anos, alternando com o Encontro Internacional, que reúne membros dos dois continentes.

O próximo Simpósio Interamericano terá lugar de 4 a 6 de julho de 2025 em Buenos Aires (Argentina). A Jornada de Escola, que se realizará a 4 de julho, é da responsabilidade do atual CIG (lado americano).

Por outro lado, a Jornada de Escola da próxima Convenção Europeia, que terá lugar em Veneza a 12 de julho de 2025, é da responsabilidade do CIG anterior (lado europeu). Seguir-se-ão as Jornadas IF, a 13 e 14 de julho.

Quanto à Jornada de Escola, durante o XIII Encontro Internacional, que terá lugar em São Paulo (Brasil) de 23 a 26 de julho de 2026, será da responsabilidade do atual CIG no seu conjunto.

Encontrará o programa das duas próximas Jornadas Escola, Convenção Europeia e Simpósio Interamericano, em [anexo](#)

CONTRIBUIÇÕES

A fala nua Philippe Madet

A experiência do dispositivo do passe, enquanto membro de um cartel, começa verdadeiramente quando o primeiro passador fica em silêncio, se acomoda e, então, começa a falar. Pelo menos essa é a minha experiência – com um efeito impressionante naquele momento, de ordem íntima – que será renovado com a escuta dos passadores seguintes e deixará traço. Essa experiência, ocorreu-me nomeá-la como a prova (*l'épreuve*) – também no sentido de experimentado, em um instante – da fala nua. Era preciso, para além do que foi sentido, que eu o explicasse, a mim e a vocês.

Uma fala nua, isto é? É uma fala despojada dos trajes do imaginário, que se oferece e se mostra na íntegra, tornando-se assim muito presente e impactante. É impossível não a escutar; só a ela se escuta; ela é, por si só, um elemento do dispositivo, e é ela que nos reúne. Ela ressoa (*réssone*) tanto quanto raciocina (*raisonne*), diz o que nos faz humanos, *falasseres*, portanto não artificiais. Não se trata apenas de sentido, ela é essência e recorda, se necessário, o que constitui um dos cernes (há outros) da psicanálise e do discurso analítico: a força, ou mesmo, a potência dos significantes, dos quais ela é o veículo. O analisante, no tratamento, pede que o leve a algum lugar, sem um saber sobre esse lugar; o cartel do passe lhe demanda que o conduza ao dizer da passagem a analista, sem pre-dição sobre esse dizer.

Do imaginário não escapamos, é claro, mas o dispositivo – com membros do cartel que praticamente não se conhecem, passadores e passantes sem qualquer identidade biográfica conhecida pelos referidos membros, vindos, ademais, de outro país e outra língua – tem o imenso mérito de reduzi-lo consideravelmente, deixando ainda mais espaço para a ignorância e, portanto, para a emergência possível de um saber inédito. O dispositivo limpa, depura e deve deixar de lado precauções excessivas. Não se trata de reconhecimento, sobretudo porque a transferência, salvo aquela própria à análise, não é de modo algum buscada.

O efeito dessa fala é impactante antes mesmo que ela seja dita e ganhe voz. Antes mesmo que o passador comece sua transmissão-testemunho, as palavras – ainda que vindas de uma língua sempre estrangeira e nem sempre totalmente compreensível – avançarão com toda a sua carga, com toda a sua causa. Dessa fala, mais estalante (*claquante*) que reluzente (*clinquante*), espera-se muito, demais? – ainda que se saiba da sua parte indizível.

A fala nua é aquela que permite não compreender (*comprendre*) a priori, mas apreender (*prendre*) para aprender (*apprendre*) algo disso. No passe, ela não é idêntica àquela que prevalece no discurso analítico; ela tem uma intenção específica e não é de associação livre. No entanto, ela coloca ou recoloca no centro, para os psicanalistas, uma das descobertas de Freud, ou seja, essa escuta tão específica da psicanálise, uma escuta exposta, presente, o mais desembaraçada possível do gozo, que implica, portanto, que o analista se exponha. Em outras palavras, uma escuta nua.

Tradução Pollyana Almeida
Revisão: Andrea Fernandes

Equívocos do Passe

Passe de analisante a analisado ou passe de analisante a analista?

Gabriel Lombardi

Nos debates iniciais do CIG 2025-26 nos demos conta que o termo “passe”, tal como o empregamos em nossa Escola, é equívoco e até mesmo multívoco. Com efeito, encontramos em nossa experiência de Escola ao menos as seguintes acepções:

- O **passe automático** de analisante a analista, segundo o qual *o fim de análise é condição necessária e suficiente* para o passe a analista.
- O **passe como ato eletivo**, não automático, passe de analisante a analista que, embora não possa ocorrer sem uma análise prévia, a exclui como condição suficiente. Um ato verdadeiro põe em questão toda a presciência, escreveu Boecio. O qual se estende a toda experiência prévia. O passe como ato eletivo, para ser analítico, inscreve-se como contra experiência e exige uma reinvenção de tudo quanto tenha sido dito e atuado em psicanálise. Contra experiência não tanto em um sentido corretivo, menos ainda de oposição, mas de experiência que se afasta um pouco do já sabido e esperado.
- O chamado **passe “clínico”** aquele que o passante testemunha indiretamente através de passadores e é eventualmente reconhecido pelo cartel do passe. Inclui a *hystorização* (história com “y” de *hysteria*) da análise do passante, com o que a histeria implica de *não singularidade*, mas de particularidade: é sintoma do sintoma de Outro corpo, não todo singular. O risco que implica dirimir o passe com base somente nessa *hysterização* é aquele que, desde o grego antigo, se chama *hystéresis*, a dependência do estado de uma estrutura em relação a sua história ou, em outros termos, a persistência dos efeitos de uma causa que pode ter cessado. O que acarreta o efeito doutrinário pelo qual quem foi nomeado AE se vê conduzido a reiteração de seu testemunho *autohystorizante* de maneira direta diante do público.
- O passe efetivo de analisado a analista no **ato de ceder a outro analisante a posição de sujeito** (assim o coloca Lacan na segunda lição de seu seminário *O avesso da psicanálise*). Isso tampouco é automático, mas sim eletivo e exige, além disso, promover cada vez uma mudança de discurso. O que o analista com seu ato institui como experiência analítica é a introdução estrutural, em condições artificiais, do discurso histérico do lado do paciente, que por essa via se torna analisante, o novo sujeito do discurso analítico. O que abre o passe à consideração das dificuldades que em nossa época encontramos nessa cessão e na aceitação da posição de sujeito por parte de quem consulta. Um verdadeiro problema crucial para a psicanálise.
- O **dispositivo institucional do passe** – *com seus procedimentos e seu funcionamento efetivo* – que acredito que, curiosamente, Lacan nunca chamou de “dispositivo”, por razões conceituais.

A estas perspectivas do passe deve somar-se a “complicação” do testemunho indireto imposto por Lacan em tal procedimento. Introduzir um passador entre analisante e jurado supõe colocar em atividade um modo de transmissão específico do discurso analítico com a pergunta a respeito do passador que em 1974 formulou com toda precisão [1]: *antes de comprometer-se com o passe, dará testemunho de **estar a serviço de um desejo de saber que se interesse***

na localização de outros saberes? Neste ponto, o essencial do passe difere radicalmente de haver terminado satisfatoriamente uma análise, que pode dar por resultado um bom terapeuta, um funcionário do discurso analítico, um trabalhador decidido ou um artista não tão inibido; um analisado mais apto para tirar um melhor proveito de sua sorte.

Tal multivocidade do passe, que não se esgota nessas opções, justifica explorar “com a repetição” o original que se joga cada vez, introduzindo a particularidade dos testemunhos indiretos e a ‘aberração” que supõe a realização eletiva do passe de analisante a analista. Decidir-se, entusiasmar-se em tornar-se analista, requer um desejo que vá mais além do princípio do prazer e da aspiração de ganhar algum dinheiro.

Permanece a pergunta crucial de Lacan: o AE, o Analista de Escola que enquanto tal teve que elaborar o saber de seu inconsciente, poderá transmitir, como aquele que foi seu passador, que esse saber que ele encontrou em sua própria colheita, é adequado para localizar outros saberes? Nossa Escola nos dará a oportunidade de uma contra experiência nesse sentido, ou continuará o ato analítico na situação que Lacan o encontrou na IPA, na sombra do “final de análise” – satisfação do analisado?

Tradução: Luiz Guilherme Coelho Mola
Revisão: Ida Freitas

[1] Lacan a coloca em sua nota dirigida àqueles que eram suscetíveis de designar passadores.

ANEXOS

JORNADA INTERAMERICANA DE ESCOLA - 04 de Julho 2025

Local: Sala Picasso, Paseo La Plaza, Buenos Aires – Argentina

Tema:

REINVENTAR A PSICANÁLISE:

Uma escola para ativar, através da repetição, o novo

Apresentação

“Reinventar a psicanálise” foi o que Lacan^[1] afirmou em 1978, para dizer o que todo psicanalista está “forçado” a fazer, devido ao fato extremamente “fastidioso” de que a psicanálise é “intransmissível”. Ele o faz no contexto da pergunta sobre qual a transmissão possível, a partir de um testemunho sobre “o modo como alguém se torna analista”, isto é: o que faz com que, depois de ter sido analisante, alguém se torne analista. Ou seja, a questão que tentou responder pela *Proposição*^[2] de 1967 que instaurava o dispositivo do passe.

O fastidioso, para Lacan, é tanto a intransmissibilidade da psicanálise quanto seu efeito, que ele sublinha ser algo que “faz falta”: essa reinvenção a que, cada analista será forçado. E é justamente a essa questão que ele atribui sua declaração anterior de que o passe o havia “decepcionado”.

Mas o que será necessário que cada um de nós, psicanalistas, reinvente? Eis a indicação de Lacan: é preciso reinventar “o modo como a psicanálise pode perdurar”; algo que cada analista deve fazer “de acordo com o que tenha alcançado extrair, pelo fato de ter sido psicanalisante, por um tempo”. Esses são temas os quais Lacan assinala que havia tentado dar “um pouco mais de corpo”, com suas escrituras, como as do Outro.

Podemos usar a expressão de Lacan para destacar o que propusemos ao organizar a ***VI Jornada Interamericano de nossa Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano***: alentar, animar, avivar, produzindo “um pouco mais de corpo” ao trabalho de Escola em torno daquilo que Lacan nos convida a reinventar. Algo poderá se tornar fastidioso, mas o que segue e seguirá fazendo falta é estarmos dispostos; certamente não desde o fastio, mas através do entusiasmo em colocar em perspectiva o que está em jogo: “ativar, na repetição, o novo”.

[1] Lacan, J. (1978) Clôture du congrès de l'école freudienne de Paris sur la transmission de la psychanalyse. Texto não publicado.

[2] Lacan, J. Proposição de 9 de outubro de 1967 sobre o psicanalista da escola.

In: *Outros escritos*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

JORNADA DE ESCOLA DO SIMPOSIO INTERAMERICANO DE 4 DE JULHO 2025

Programa

9:00 ABERTURA:

Dyhalma Ávila (Fórum Porto Rico)

9:30 MESA 1: Tempos do AE, depois de testemunhar: o que?

Christelle Suc (Fórum França)

Constanza Lobos (Fórum Tucuman - Argentina)

Dimitra Kolonia (Fórum França)

Coordenação: Adriana Grosman (Fórum São Paulo -Brasil)

11:30 Pausa

11:45 MESA 2: O que dizemos quando falamos de destituição subjetiva?

Ida Freitas (Fórum Salvador - Brasil)

Matías Laje (Polo de BSAS - FARP - Fórum Argentino)

Coordenação: Gabriel Lombardi- (Pólo de BSAS - FARP - Fórum Argentino)

ALMOÇO : 13h - 15h

15:00 MESA 3: A reprodução, o novo.

Silvia Migdalek (Fórum FA - Argentina)

Sonia Alberti (Fórum Rio de Janeiro -Brasil)

Clara Cecilia Mesa (Fórum de Medellín - Colômbia)

Coordenação: Gabriela Zorzutti (Fórum Califórnia -EUA)

16h30: PLENÁRIA – debate (CLGAL)

Julieta De Battista (Fórum FA - BUE - Argentina)

Zilda Machado (Fórum Belo Horizonte -Brasil)

Coordenação: Clara Cecília Mesa (Fórum Medellín - Colômbia)

A JORNADA DE ESCOLA DA CONVENÇÃO EUROPEIA DE 12 DE JULHO DE 2025

Organizado pelos membros europeus do CIG 2023-2024

Local: Università Ca' Foscari - Aula Magna «G. Cazzavillan» Cannaregio 873, Fondamenta San Giobbe.

Tema:

O passe: Experiência e Testemunho

Apresentação:

Experiência:

Desde sempre, a filosofia tem-se esforçado por determinar a articulação entre a experiência e o conhecimento: aquele que a precede, ou mesmo a condiciona, aquele que nela se deposita e aquilo que dela pode ser transmitido. Os debates e as polémicas têm-se repetido ao longo dos séculos, sem, no entanto, chegar a uma conclusão sobre a precedência de um em relação ao outro. Qualquer mediação que permita aceder ao cerne da experiência permanecerá no lado da aparência e nada esgotará a sua realidade. A ciência, ao instituir a experimentação como uma medida possível da verdade, não conseguiu, no entanto, estabelecer um discurso que não fosse aparente. «Experiência» é um termo polissêmico, a sua tradução em alemão reflete os seus diferentes valores: Erlebnis remete para a experiência vivida e a sua contingência, Erfahrung, «traversia», indica o seu valor de processo e, finalmente, Experimento denota a experimentação.

A experiência psicanalítica envolve essas diferentes dimensões. O evento Freud introduziu no mundo um novo conhecimento, o inconsciente, a partir de uma experiência, concebida por ele como experiência da fala. Ele desenvolveu um dispositivo «experimental» ordenado pelo processo que Lacan destacará como o «processo freudiano», que envolve os seus efeitos estruturais descobertos pela transferência. A operação «do analista» pode conduzir a uma subversão da relação com o saber e com o gozo que essa transferência desloca. O ensinamento de Lacan, que se aplica a testemunhar o que ele insiste em chamar de «experiência da análise», especifica as suas condições, formaliza a sua estrutura, implica os seus efeitos e deduz o matema do Discurso que a institui. Ele vai extrair o que da experiência pode produzir-se como fim, do qual distingue «a experiência da passagem», passagem do psicanalisante a psicanalista, condição do futuro do ato analítico. A proposta do dispositivo do passe aposta que essa experiência não seja inefável e que a Escola possa recolher os eventuais testemunhos.

Testemunho:

«testimonium» em latim deu origem a testamento, atestar, contestar, protestar... todos esses derivados indicam claramente um impacto performativo que se encontra no Dizer do testemunho, como ato de enunciação que teria valor de prova. Testemunhar é transmitir um «saber da experiência» de uma experiência única de alguém, chamado a falar para valorizar essa experiência única, diante de outro que deve validar esse real, ou não.

A justiça e a história colocaram a função do testemunho no centro de seus processos, ao mesmo tempo em que destacaram seu aspecto paradoxal: como a experiência de um indivíduo pode instituir uma certeza?

As guerras, o holocausto, os traumas em geral, precipitam o testemunho em outro dilema: entre a impossibilidade e a urgência de falar.

Passe:

Ao propor o passe como evento clínico e como dispositivo de «garantia» do analista, Lacan propõe um nó entre a experiência e o testemunho, a prova e a evidência. A experiência inédita do passante apresenta-se subitamente como a urgência de um testemunho que toma a Escola como testemunha. Os passadores também são surpreendidos por esse nó entre testemunho e experiência. O cartel, por sua vez, embora nomeado júri por Lacan, não sai ileso da experiência da qual é testemunha e da qual deve prestar contas.

A Convenção Europeia da EPFCL em Veneza nos oferece uma nova oportunidade de colocar nossa comunidade de experiência à prova de nossos testemunhos.

JORNADA DA CONVENÇÃO EUROPEIA DE 12 DE JULHO DE 2025

Programa:

9h00 Abertura:

Moreno Biascovich, em nome da Comissão Organizadora da Convenção
Dominique Touchon Fingerhann, secretário para a Europa do CIG 2023-2024

9h30 Debatedor: Radu Turcanu

Didier Castanet: *Verdade - Testemunho e Ato*
Armando Cote: *Nada é igual*
Teresa Trías: *Os efeitos dos afetos na passagem*

11h00 - 11h30 Intervalo

11h30 Debatedora: Anne-Marie Combres

Clotilde Pascual: *Saber lidar com o sintoma, saber lidar com a linguagem*
Panos Seretis: *A experiência que faz falar*
Elisabete Thamer: *Experiência, testemunho, esquecimento*

13h-14h30 Almoço

14h30 Debatedores: Martine Menès e Philippe Madet

Ana Maeso AE: *Estar na brecha*
Elynes Lima AE: *O AE como testemunha dos problemas cruciais da psicanálise (zoom)*
Christelle Suc AE: *Poética do sopro*

16h00 Debatedores: Anastasia Tzavidopoulou e Patricia Zarowsky

Constanza Lobos AE: *Des-fazer*
Pastora Rivera AE: *De passante a analista da Escola: uma brecha fecunda*
Dimitra Kolonia AE: *Aberração*
Agustina Cedolini AE: *As folhas de uma recém-chegada: testemunho de uma experiência (zoom)*

17h45 Conclusão

Diego Mautino, associado ao CAO 2023-2024
Rosa Guitart, Secretária para a Europa do CIG 2025-2026

REGULAMENTO INTERNO DO CIG

[Modificado em maio 2025]

1 - As instâncias do dispositivo do passe

- 1.1 CIG
- 1.2 Secretariado do CIG
- 1.3 CAO E
- 1.4 Os cartéis
- 1.5 Os secretariados locais do passe

2 - Funcionamento do dispositivo do passe

- 2.1 A lista dos passadores
- 2.2 As etapas do funcionamento
- 2.3 A transmissão das respostas dos cartéis
- 2.4 Os passadores
- 2.5 A Comissão Internacional de Designação dos AME

3- - Anexo: A admissão dos membros de Escola

1. AS INSTÂNCIAS DO DISPOSITIVO DO PASSE 2021/2022

1.1 CIG

8 membros para o Dispositivo da França e anexados:

Rosa Guitart, Lidia Hualde, Dimitra Kolonia, Philippe Madet, Christelle Suc, Daphné Tamarin, Silvia Rodriguez, Patricia Zarowsky

3 membros para o Dispositivo da Espanha:

Antonia Maria Cabrera, Amparo Ortega, Montserrat Palleja

5 membros para Dispositivo da América:

Dyhalma Ávila López (ALN), Ida Freitas (Brésil), Adriana Grosman (Brésil), Gabriel Lombardi (ALS), Gabriela Zorzutti (ALS)

1.2 SECRETARIADO DO CIG

Rosa Guitart (pela Europa)

Dyhalma Ávila López (pela América)

1.3 COLÉGIO DE ANIMAÇÃO E DE ORIENTAÇÃO DE ESCOLA (CAOE) 2025-2026

Dyhalma Ávila (Puerto Rico, secretária pela América),

Rosa Guitart (France, secretaria pela Europa), Adriana Grosman (Brasil),

Antonia Maria Cabrera (Espanha), Karim Barkati (França, equipe de sustentação),

Marina Severini (Italia, equipe de sustentação),

Gabriela Zorzutti (Colorado, EUA, equipe de sustentação)

1.4 O TRABALHO DO CIG

1 - Os cartéis do passe decidem sobre os passes e são compostos no interior do CIG a cada caso, de acordo com os passes terminados a serem estudados, e em função das compatibilidades linguísticas e das incompatibilidades analíticas.

2 - Os membros do CIG reúnem-se periodicamente para discutir os passes, após os cartéis do passe terem se pronunciado, a fim de elaborar sobre problemas cruciais da psicanálise em intensão, especialmente aqueles que se apresentam nos passes ouvidos: Eles se encarregarão de relatar os seus debates e avaliar essa fórmula de trabalho no final do seu mandato.

1.5. SECRETARIADOS DO PASSE DOS DISPOSITIVOS LOCAIS DE ESCOLA

FRANÇA

Comissão de Acolhimento e de Garantia (CAG) para a admissão de membros e a garantia (passe e AME): Nadine Cordova (Secretaria), Frédéric Pellion, Annie-Claude Sortant-Delanoë, Elisabete Thamer.

ESPANHA

Comissão de admissão e de Garantia – CAG – DEL F9 (FFCLE): Ramon Miralpeix (Secretariado do passe), Teresa Trias (Recepção proposição AME), Blanca Sanchez (Responsável pela admissão de membro de Escola)

AMÉRICA LATINA

Comissão Local de Garantia da América Latina (CLGAL) ALN-ALS-Brasil- (secretariado do passe): Clara Cecilia Mesa (ALN), Julieta de Battista (ALS), Tatiana Assadi (Brasil), Zilda Machado (Brasil)

2 - FUNCIONAMENTO DO DISPOSITIVO DO PASSE

2.1 A LISTA DOS PASSADORES

Ela é estabelecida em cada dispositivo pelos secretariados do passe (ver abaixo § 2) sobre a proposição dos AME do dispositivo ou de um outro, se o passador vive, fala a língua e aí exerce sua atividade principal. Os secretariados locais a transmitem para o CIG que mantém a lista do conjunto dos dispositivos, com menção de todas as informações que constam nas fichas dos passadores enviadas pelo secretariado no início de seu mandato.

2.2 AS ETAPAS DE FUNCIONAMENTO DO DISPOSITIVO

As demandas de passe são recebidas localmente pelos secretariados locais do passe que estabelecem, além disso, a lista dos passadores. Esta lista é revisada e atualizada regularmente pelos próprios secretariados. O candidato é recebido por um membro do Secretariado do passe local, o qual informa ao seu secretariado que acolhe ou declina a demanda. Neste último caso e se necessário, pode ocorrer uma segunda entrevista. O secretário transmite a resposta de seu secretariado ao candidato e o faz eventualmente sortear os passadores. Ele orienta ao passante que, tão logo termine o testemunho, ele deve informar o (ou a) secretário(a). Um passante pode, se ele assim o julgar, recusar um passador e sortear outro nome.

Os secretariados do passe transmitem aos secretariados do CIG, a par e passo:

- A lista das demandas de passe,
- A lista dos passes efetivamente em andamento depois da(s) entrevista(s) dos candidatos com um ou mais membro(s) do secretariado, com o nome dos dois passadores e a ficha do passante que receberam do secretariado, preenchida com todas as informações necessárias para a composição de um cartel do passe.

O secretariado do CIG decide com os membros do CIG sobre a composição dos cartéis para diferentes passes tendo em conta as línguas e as incompatibilidades. É conveniente evitar a presença no cartel: do analista do passante, do analista de um passador, de seu supervisor atual, eventualmente de um analisante atual do mesmo analista, e pessoas muito próximas. Dada a multiplicidade de encontros e as diferentes relações de trabalho entre colegas na nossa Escola, cabe a cada um avaliar 4 os seus vínculos com os passantes e passadores e se pronunciar sobre uma eventual incompatibilidade.

2.3 TRANSMISSÃO DAS RESPOSTAS DOS CARTÉIS DO PASSE

O cartel redige sua resposta e a endereça ao passante sem justificá-la e sob a forma mais simples. Segundo o caso: “O cartel o(a) nomeou AE” ou “O cartel não o(a) nomeou AE”. Ele transmite nesta ocasião a lista dos membros que compunham o cartel para este passe. Tendo isso como base, cada cartel terá evidentemente que avaliar em função dos casos particulares se quer acrescentar alguma coisa. A resposta é transmitida sem demora. Um membro do cartel, escolhido pelo cartel, transmite oralmente a resposta ao passante, presencialmente quando for possível ou por telefone quando as distâncias não permitirem. O passante pode, a seu pedido, se assim o desejar, reunir-se em seguida com um outro membro do cartel. A resposta de nomeação ou de não nomeação é comunicada, para seu arquivo com a composição do cartel do passe, ao secretariado do CIG e ao secretariado do dispositivo concernido. **O secretariado do CIG (composto dos dois secretários do CIG)** vela pela gestão do Caderno de todas essas etapas. A versão em papel desse Caderno dos Passes é transmitida de CIG em CIG.

2.4. OS PASSADORES

Os AME da EPFCL podem designar passadores como é previsto no texto dos “Princípios”. Eles o fazem, no momento que lhes parece oportuno, através do secretariado do passe do dispositivo local de Escola (DEL) a que pertencem ou de um outro dispositivo onde o passador vive, fala a língua e exerce sua atividade principal.

Os secretariados do passe fazem com que os passantes sorteiem seus passadores a partir de uma lista de passadores. Esta lista é elaborada levando-se em conta as incompatibilidades – relacionadas aos possíveis riscos de viés transferencial – tais como passadores de um mesmo analista, passadores em supervisão ou em análise com o analista do passante, passador em cartel com o passante ou com o analista e supervisor do passante. Também se dá preferência imperativamente aos passadores que não estejam ainda em nenhum passe em andamento ou, na falta, de quem o

tenha menos. Os passadores devem necessariamente falar a mesma língua do passante, ou uma língua que o passante fale, mas não necessariamente de seu lugar. O mandato do passador é limitado a dois anos ou a três passes. Se dois anos após sua designação um passador não tiver sido sorteado, o AME que o designou pode ou não renovar esta designação se for necessário para o funcionamento do dispositivo local devido à falta de passadores. É necessário que os secretariados do passe se assegurem de que o passante que sortear seus passadores esteja pronto para começar seu testemunho sem demora e velem para que o testemunho não se prolongue indefinidamente.

2.5. A COMISSÃO INTERNACIONAL DE DESIGNAÇÃO (AGRÉMENT) DOS AME

Composição da Comissão.

No segundo ano de seu mandato, o CIG compõe em seu interior a Comissão Internacional de Designação (Agrément) dos AME. Sua composição respeita uma certa proporcionalidade em relação ao número de membros da Escola em cada zona. A lista dos novos AME é publicada em junho/julho deste segundo ano.

Funcionamento.

No começo de sua função, o CIG lembra às comissões locais as tarefas que lhes incumbe quanto aos critérios e ao recolhimento de informações sobre os AME possíveis, especialmente nos Fóruns anexados a um dispositivo. As comissões locais para a garantia transmitem, dentro do prazo estabelecido pelo CIG, as proposições de AME que consideram que devem ser examinadas pela Comissão de designação internacional (CAI)

3. ANEXO: A ADMISSÃO DE MEMBROS DE ESCOLA

A) A articulação entre admissão ao Fórum e a Escola

A regra que consiste em entrar primeiro no Fórum e, em seguida, na Escola parece dever ser mantida. No entanto, ela deve ser aplicada com tato e, em casos excepcionais, é possível considerar uma entrada simultânea no Fórum e na Escola.

B) A questão dos critérios foi retomada e trouxe as seguintes questões:

Duas entrevistas ou uma entrevista com duas pessoas da Comissão não parece demais. Levamos em conta a participação regular nas atividades do Fórum ou do Pólo, especialmente em cartéis, e eventualmente no Colégio Clínico ao qual o candidato pertence. Mas a questão de uma participação mais ampla nas atividades nacionais, como por exemplo nas Jornadas, deve ser levada em conta.

Dado que nossa Escola possui dispositivos internacionais, a dimensão internacional não pode ser ignorada. Esta dimensão internacional deve ser apresentada na primeira

entrevista a fim de que o candidato tenha conhecimento antes da segunda entrevista. Os trabalhos publicados na sequência das Jornadas, inter-cartéis, etc são um fator objetivo da implicação do candidato a se levar em conta. A consulta ao analista ou ao supervisor não pode ser uma obrigação. É a Comissão que julgará se, em tal ou tal caso, ela pode ser oportuna.

C) Condições de admissão como membro dos membros anexados ao dispositivo França: a condição geral para admitir um membro de Escola pertencente a um dispositivo anexado é que se conheça suficientemente sua formação analítica. Nesta base, o CAG, evidentemente, tem respostas adaptadas a cada caso. Além disso, se um desses candidatos fez o passe e não foi nomeado AE, o cartel do passe que escutou seu testemunho pode, eventualmente, propor sua admissão como membro de Escola.

DISPOSITIVOS LOCAIS DE ACOLHIMENTO E EPISTÊMICOS

A nível local, a dimensão epistêmica é apoiada pelos Dispositivos locais da Escola. Os Fóruns ou Federações de fóruns com menos de 50 membros e mais de 30 membros de Escola dispõem de instâncias epistêmicas locais que contribuem para a divulgação das iniciativas do Colégio de Animação e Orientação da Escola.

Recordemos os «Princípios para uma Escola...» no que diz respeito às Instâncias epistêmicas locais: «... os dispositivos devem ser definidos em cada local em função do contexto, ficando entendido que só podem ser aplicados a uma comunidade de pelo menos 50 membros da Escola para os dispositivos de garantia e 30 membros da Escola para os dispositivos epistêmicos. »

Aqui estão os dispositivos epistêmicos da EPFCL não incluídos nos dispositivos de Garantia, que dizem respeito aos fóruns com mais de 50 membros da Escola.

AMÉRICA LATINA NORTE:

CLEA ALN Comissão Local Epistêmica e de Acolhimento

Maria de los Ángeles Gómez (Porto Rico), Diana Vilía (Colômbia),
Nathalie Ponce (Panamá)

AMÉRICA LATINA SUL:

COLORADO-COLAGE - ALS Comissão Local de admissão, garantia e episteme:

Julieta de Battista (Polo Buenos Aires, Fórum Argentino),
Erica Gonzales (Polo Patagónico, Fórum Argentino),
Mayda Gago (Polo Nuevo Cuyo, Fórum Argentino)

EPFCL BRASIL: CLEAG:

Comissão local epistêmica acolhimento e garantia

Luiz Achilles Furtado, Tatiana Assadi, Maria Claudia Formigoni, Zida Machado,
Pedro Moacyr, Gloria Sadala

BRASIL REDE DIAGONAL:

CEAR Comissão Epistémica e de Acolhimento da Rede

Silvia Amoedo, Maria Lucia Araujo, Margarete Felipe, Rubia Leira d'Alessandro,
José Antonio Pereira da Silva

ESPANHA -DEL-F8 (FFCLE):

Comissão Epistémica

Ignacio Arraiza Bermúdez (responsável pelas Jornadas da Escola)

Anna Gasull Monmany (responsável pelos Seminários Escola)

María Jesús Zabalo Iturrioz (responsável pelos cartazes)

ESPANHA - Associação FOE-FPG (Fórum Opção Escola-Fórum Psicanalítico da Galiza):

Comissão Local Epistémica

Carme Dueñas FOE, Elisa Thomas FOE, M^a Jesús Pedrido

ITÁLIA - FPL: CLEA Comissão Local Epistémica e de Acolhimento

Laura de Caprariis, Serena Lombardi, Maria Teresa Maiocchi (secretária)

Ivan Viganò